

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT08.019

A LEITURA EM DIFERENTES LINGUAGENS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Eliane Bezerra da Silva¹

Daniele Lima Costa²

Valdilene Pereira Santos³

Maria das Graças Maia do Nascimento⁴

RESUMO

Esta pesquisa, intitulada “A Leitura em Diferentes Linguagens no Contexto Universitário,” investiga a educação literária como abordagem transformadora. O objetivo principal é compreender como o ensino de literatura contribui para o desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos, promovendo o compartilhamento eficaz de experiências literárias e a formação de cidadãos críticos e socialmente comprometidos. A pesquisa justifica-se pela necessidade de uma formação integral dos estudantes, que vá além da mera transmissão de conhecimentos sobre obras literárias e aborde a lacuna na compreensão das histórias de formação leitora no ambiente acadêmico. A pesquisa incluiu uma análise detalhada de uma oficina de literária realizada remotamente em 04 de junho de 2023, com o objetivo de aprofundar a compreensão dos alunos sobre as obras de Carlos Drummond de Andrade. A oficina, que contou com a participação de 20 alunos de diversas regiões, teve

1 Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção PY - UAA; Mestra em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Especialista em Literatura Brasileira pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e Líder do Grupo de Estudos das Narrativas Alagoanas – GENA Professora de Literatura do Curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas, atuando tanto na Graduação quanto na Especialização em Linguagem/ Eixo Literário, Coordenadora da Especialização em Linguagem. eliane.silva@uneal.edu.br

2 Graduada do Curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e integrante do Grupo de Estudos da Narrativas Alagoanas - GENA

3 Graduada do Curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e integrante do Grupo de Estudos da Narrativas Alagoanas - GENA

4 Graduada do Curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e integrante do Grupo de Estudos da Narrativas Alagoanas - GENA

duração de 2 horas e foi estruturada em etapas como leitura dramatizada, autoria e discussão, escrita criativa, ilustração e intertextualidade. Utilizando recursos audiovisuais com narrações de vários integrantes do Grupo de Estudos das Narrativas Alagoanas (GENA), sob a coordenação da Profa. Dra. Eliane Bezerra da Silva, a atividade estimulou a análise crítica e a participação ativa dos alunos. Os resultados indicam que a oficina foi bem-sucedida em promover uma exploração aprofundada da obra poética de Carlos Drummond de Andrade, estabelecendo conexões com a realidade contemporânea e contribuindo significativamente para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e argumentação dos participantes. A pesquisa usou estratégias inovadoras, como mediação, performance, discussão e produção criativa, para fomentar uma cultura de leitura abrangente e envolvente. Os achados reforçam a importância do papel mediador dos professores e sugerem que a integração de práticas dinâmicas e reflexivas no ensino de literatura pode transformar significativamente a formação acadêmica e cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: educação literária, leitura crítica, metodologia qualitativa, Carlos Drummond de Andrade, oficina remota.

INTRODUÇÃO

A educação literária como uma abordagem transformadora no Ensino de Literatura vai além da simples transmissão de conhecimento sobre obras literárias. Através da literatura, busca-se promover o desenvolvimento cultural, intelectual, emocional e social dos estudantes. Busca-se compreender como o ensino de literatura contribui para o desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos, promovendo um compartilhamento eficaz de experiências e descobertas literárias. Esses estudantes, ao se engajarem no universo literário e compartilharem suas experiências, inspiram outros a se tornarem leitores mais conscientes e participativos. Além disso, sua atuação não apenas enriquece o ambiente acadêmico, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos, sensíveis e comprometidos com a transformação social através da literatura.

O ensino de literatura é reconhecido como um processo essencial que vai além da mera transmissão de conhecimentos, sendo fundamental para a formação integral dos estudantes universitários. Este recorte tem como objetivo compreender a complexidade e influência do ambiente acadêmico na formação de leitores críticos, investigando a relação entre a experiência literária dos participantes desde a infância até a graduação, e destacando a influência de diferentes contextos educacionais e culturais.

A pesquisa aqui apresentada investiga como o ensino de literatura pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades críticas e uma compreensão ampla da sociedade. Parte-se da hipótese de que a interação entre leitor e texto, aliada à diversidade na literatura, desempenha um papel crucial na formação de leitores conscientes e críticos. A necessidade deste levantamento se faz urgente, pois existe um vazio no entendimento sobre as histórias de formação leitora dos alunos, um aspecto pouco explorado no contexto acadêmico.

A fundamentação teórica desta pesquisa se baseia na tese de Silva (2024), que sublinha a relevância da leitura na formação social do indivíduo. Utilizando uma metodologia qualitativa, a análise de conteúdo das falas dos participantes permitiu responder à pergunta norteadora: “Você se considera leitor? Conte sua história enquanto leitor.” As narrativas foram classificadas como positivas, negativas ou neutras, facilitando uma análise detalhada das experiências. Os participantes que se identificam como leitores relataram experiências comuns, destacando o início do interesse pela leitura na infância ou adolescência, frequentemente incentivados por familiares, professores e colegas. Esse desen-

volvimento gradual resultou em benefícios como refinamento de preferências textuais, prazer na leitura, capacidade de desacelerar e aprimoramento do senso crítico. Esses leitores demonstraram preferência por uma ampla gama de gêneros literários, incluindo romances, contos, literatura de terror, ficção científica, poesia e clássicos

A pesquisa, fundamentada na obra de Silva (2024), enfatiza ainda que os leitores trazem suas experiências, ideologias e conceitos ao texto, tornando-se co-autores e contribuindo para a formação de um leitor crítico e engajado. As respostas negativas destacaram a falta de hábito de leitura como a principal barreira, exacerbada pela percepção restritiva de que apenas a leitura de literatura clássica ou acadêmica é válida, o que desmotiva o interesse em outras formas de leitura cotidianas. As respostas neutras indicaram desinteresse e dificuldades em estabelecer a leitura como um hábito regular, frequentemente devido à falta de estímulo durante a infância e adolescência. Os resultados revelam que a formação de leitores literários é influenciada por fatores diversos, incluindo família, escola e ambiente cultural, sublinhando a necessidade de uma abordagem educacional integrada. A pesquisa sugere a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas que atendam às variadas identidades e inclinações dos estudantes, promovendo uma cultura de leitura abrangente e enriquecedora. A análise das histórias de formação leitora dos estudantes universitários oferece insights valiosos para a criação de políticas e programas de incentivo à leitura, visando aprimorar o processo educacional e formar leitores literários competentes e críticos.

No contexto atual, o ensino de literatura nas escolas frequentemente adota uma abordagem tradicional, focada na transmissão enciclopédica de informações sobre obras literárias, em detrimento de experiências significativas e interativas de leitura. No cenário educacional contemporâneo, o ensino de literatura tem evoluído significativamente, ultrapassando as tradicionais análises textuais e incorporando abordagens mais dinâmicas e envolventes.

O letramento literário, entendido como um conjunto de práticas integradas de leitura e escrita de textos literários, desempenha um papel crucial no contexto educacional contemporâneo. Este conceito vai além da mera decodificação de palavras, abrangendo uma interação ativa e contínua com os textos, que envolve os aspectos emocional, cognitivo e físico dos estudantes. Nesse sentido, o “aprender a fazer fazendo” destaca-se como uma metodologia eficaz, promovendo uma aprendizagem prática e direta. A necessidade de inovar

nas metodologias de ensino de literatura se torna evidente ao considerar os desafios enfrentados pelos educadores em engajar os alunos de maneira significativa. Dessa maneira, o letramento literário capacita os alunos a desenvolver habilidades de leitura crítica, permitindo-lhes analisar textos literários de forma aprofundada e identificar elementos como estilo, temática, simbolismo e contexto histórico.

Entre as metodologias colaborativas, destacam-se os jogos dramáticos, as leituras performáticas, a escrita criativa, a aula dialogada e a discussão a partir de questões propostas, que oferecem às estudantes oportunidades únicas de explorar os textos literários de maneira criativa e imersiva. Este estudo propõe-se a explorar as potencialidades dessas práticas no ensino de literatura, investigando como elas podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e expressão dos alunos. Integrando elementos de performance, escrita criativa, discussões, intertextualidade e ilustração à sala de aula, os educadores podem promover uma experiência de aprendizado estimulante e significativa, ampliando o repertório literário dos estudantes e incentivando-os a se engajarem de forma ativa e reflexiva com os textos.

Tal prática coaduna com uma pedagogia que visa formar leitores críticos e engajados, capazes de apreciar os aspectos artísticos dos textos e participar ativamente de discussões literárias. Assim, este trabalho investiga como os professores podem efetivamente promover a formação de leitores críticos e incentivar a participação ativa dos alunos. A pesquisa se fundamenta em um referencial teórico que inclui Cosson (2006, 2014, 2020, 2021), Zumthor (2007), Candido (2010), Jouve (2002, 2012) e Compagnon (2009; 2010) e conceitos como letramento literário, performance, intertextualidade, oralidade e recepção.

A metodologia da oficina foi cuidadosamente planejada e executada em duas fases distintas, denominadas Primeira Leitura e Segunda Leitura. Durante a Primeira Leitura, os participantes foram guiados por uma série de atividades que englobavam desde a motivação inicial até a leitura performática do texto, seguida por uma discussão orientada. Na Segunda Leitura, os participantes foram estimulados a refletir sobre as conexões intertextuais e as narrativas gráficas, preparando o terreno para a etapa subsequente de criação literária. A utilização de recursos audiovisuais pelos mediadores durante a oficina contribuiu para uma análise crítica mais profunda e uma participação mais ativa dos alunos. Os resultados obtidos demonstraram a eficácia da abordagem em promover uma compreensão mais ampla da poética de Carlos Drummond de Andrade, além

de desenvolver habilidades de comunicação e argumentação entre os participantes. Essa pesquisa, realizada como parte das atividades do Grupo de Estudos das Narrativas Alagoanas (GENA), oferece uma proposta pedagógica inovadora que visa enriquecer o ensino de literatura, destacando o papel crucial do professor como mediador e facilitador do processo educacional.

METODOLOGIA

A metodologia da oficina planejada e executada em duas fases distintas, denominadas Primeira Leitura e Segunda Leitura. Durante a Primeira Leitura, os participantes foram guiados por uma série de atividades que englobavam desde a motivação inicial até a leitura performática do texto, seguida por uma discussão orientada. Na Segunda Leitura, os participantes foram estimulados a refletir sobre as conexões intertextuais e as narrativas gráficas, preparando o terreno para a etapa subsequente de criação literária. A utilização de recursos audiovisuais pelos mediadores durante a oficina contribuiu para uma análise crítica mais profunda e uma participação mais ativa dos alunos. Os resultados obtidos demonstraram a eficácia da abordagem em promover uma compreensão mais ampla da poética de Carlos Drummond de Andrade, além de desenvolver habilidades de comunicação e argumentação entre os participantes

PRIMEIRA LEITURA

A etapa de motivação da oficina iniciou-se com uma apresentação audiovisual de uma variedade de poemas de Carlos Drummond de Andrade, tanto na voz do próprio autor quanto na interpretação de outros artistas, incluindo o Coral Calíope e Georgette Fadel. Este momento inicial teve como objetivo estimular os alunos e facilitar uma primeira leitura dos textos selecionados, promovendo um ambiente de sensibilização e identificação com a poesia drummondiana. A performance de “Mãos Dadas” por Georgette Fadel destacou-se particularmente, provocando intensa emoção em um dos participantes, que dramatizou a leitura e elogiou a seleção de poemas como “extraordinária”. Esse período inicial foi cuidadosamente planejado para permitir que os participantes compartilhassem e discutissem suas impressões, criando um espaço propício para a troca de percepções e reflexões, preparando-os para as etapas subsequentes da oficina.

A etapa introdutória da oficina teve como propósito apresentar o autor Carlos Drummond de Andrade para os participantes, indo além de sua biografia, a fim de inspirá-los tanto para a leitura quanto para a escrita que seria posteriormente orientada. Destacaram-se algumas peculiaridades sobre os processos de escrita de Drummond, com trechos extraídos da coleção “Mistérios da Criação Literária”, de José Domingos de Brito, e do livro “História concisa da literatura brasileira”, de Alfredo Bosi. O próprio Drummond, em suas reflexões, questiona-se sobre o ato de escrever, enfatizando sua afinidade com a escrita para expressar suas inquietações e problemas íntimos. Além disso, destacou-se a importância da inspiração em seu processo criativo, ressaltando a necessidade desse estado de exaltação física para a escrita. A contextualização histórica situou a produção literária de Drummond em um período marcado por transformações políticas e artísticas no Brasil, como o Modernismo, refletindo a sensibilidade do autor diante dos contextos sociais e políticos de sua época. A divisão da produção poética de Drummond em diferentes fases, cada uma com suas características temáticas e estilísticas específicas, ofereceu aos participantes uma visão abrangente da evolução de sua obra ao longo do tempo. Essa introdução proporcionou aos estudantes um entendimento inicial sobre a poética de Carlos Drummond de Andrade, preparando-os para as atividades subsequentes da oficina.

O contato efetivo com a obra se deu a partir da leitura performática. A oficina foi centrada na aplicação de técnicas como a leitura dramática e abordagens performáticas no ensino de literatura, destacando-se pela sua capacidade de desenvolver habilidades críticas e criativas nos alunos. A utilização dessas práticas não apenas enriqueceu o repertório literário dos estudantes, mas também os motivou a se envolverem de forma ativa e reflexiva com os textos literários, transformando a sala de aula em um espaço de experimentação artística. Segundo Zumthor (2007), a performance modifica o conhecimento ao comunicar, deixando uma marca indelével, e situando-se em um contexto cultural e situacional. Na sala de aula, a dramatização serve como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo, dialógico e interacionista dos alunos. A abordagem educativa inovadora baseada no teatro promoveu um ambiente propício para a discussão de temas relevantes e complexos, incentivando o diálogo construtivo e a reflexão crítica. Durante a oficina, os participantes realizaram leituras performáticas de poemas selecionados, discutindo suas impressões em duplas e em coletivo. A performance de textos como “Mãos Dadas” e “E Agora José” desper-

tou intensas emoções nos participantes, destacando o poder transformador da literatura.

Na etapa seguinte, a oficina promoveu sessões de discussão e questionamento no ensino de literatura, onde os alunos compartilharam interpretações e reflexões sobre os poemas de Carlos Drummond de Andrade, estimulando um debate colaborativo e enriquecedor. A metodologia adotada, fundamentada na pedagogia socrática, visou desenvolver habilidades interpretativas e o pensamento crítico dos participantes. Analisando a eficácia do Seminário Socrático, foi possível observar que a abordagem, fundamentada em teorias de Jouve (2002) e Cosson (2014), não apenas despertou a curiosidade dos alunos, mas também promoveu questionamentos profundos e reflexões pessoais. Três questões principais guiaram as discussões: inferência a partir do título do poema, temas recorrentes na poesia de Drummond, e a inserção de sua obra no contexto da poesia brasileira. Os participantes exploraram títulos como “Ausência”, “Memória” e “Quadrilha”, revelando interpretações que destacavam solidão, reminiscência e aspectos sociais. A discussão também abordou a linguagem acessível e moderna de Drummond, e como sua poesia ressoa com a sociedade contemporânea, proporcionando conforto e reflexão crítica. A análise demonstrou que a metodologia socrática, ao criar um ambiente seguro para a expressão de ideias, potencializou o aprendizado e engajamento dos alunos, reforçando a importância da literatura na formação de cidadãos críticos e reflexivos.

SEGUNDA LEITURA

A escrita criativa é fundamental no contexto educacional, especialmente no ensino de literatura, pois não apenas promove a capacidade crítica dos alunos, mas também os encoraja a se tornarem escritores capazes de produzir diversos gêneros textuais, incluindo a poesia. Durante esta oficina dedicada à obra de Carlos Drummond de Andrade, os participantes foram incentivados a criar suas próprias composições literárias, inspiradas nos poemas do autor, explorando a intertextualidade e a ilustração como ferramentas de expressão artística.

Dando continuidade, a prática de intertextualidade, fundamental no campo dos estudos literários, foi explorada nesta pesquisa com o objetivo de compreender as complexas conexões entre diferentes textos literários. O estudo investigou como as obras se entrelaçam por meio de referências, alusões e diálogos intertextuais, mapeando diversas formas de intertextualidade e suas implicações na

construção do significado literário. A metodologia hermenêutica adotada envolveu análise textual e interpretação crítica, amparadas por um arcabouço teórico que abrange teorias intertextuais, teorias da recepção e estudos de influências literárias. Observou-se que a intertextualidade vai além de simples citações diretas, sendo uma ferramenta complexa que permite aos autores engajar-se em diálogos com tradições literárias, questionar convenções estabelecidas e criar camadas de significado. A intertextualidade pode assumir formas variadas, desafiando os leitores a desvendar interconexões muitas vezes enraizadas em um amplo conhecimento literário. Um exemplo destacado foi a intertextualidade entre os poemas “Quadrilha” de Carlos Drummond de Andrade e “Quadrilha da sujeira” de Ricardo Azevedo, onde o segundo se inspira no primeiro para abordar questões ambientais, criando um contraste temático que provoca reflexões no leitor. Assim, a intertextualidade emerge como um recurso enriquecedor que promove diálogos entre diferentes obras e autores, contribuindo para uma compreensão mais profunda e contextualizada da literatura.

A pesquisa sobre narrativas gráficas enfoca a fusão entre texto e imagem como uma forma híbrida de comunicação, explorando como essa interação desempenha um papel fundamental na construção de significados e na transmissão de emoções. O estudo revela que a combinação de elementos visuais e textuais permite uma exploração mais profunda das nuances narrativas, onde o texto contextualiza e oferece introspecção, enquanto as imagens expressam atmosfera, sentimentos e detalhes visuais. Apesar dos benefícios dessa fusão, ela também apresenta desafios interpretativos, exigindo um esforço cognitivo maior dos leitores para sintetizar as informações. Além disso, a pesquisa destaca a importância de considerar a interação entre texto e imagem ao analisar e criar narrativas visuais, ressaltando como essa abordagem enriquece a experiência de leitura. Por fim, são sugeridas direções para futuras investigações, incluindo a recepção das narrativas gráficas por diferentes públicos e a evolução das técnicas de fusão de mídia nesse contexto.

Portanto, a metodologia da oficina de escrita criativa foi estruturada em duas partes distintas, denominadas Primeira Leitura e Segunda Leitura. Na Primeira Leitura, os participantes foram conduzidos por uma sequência de etapas que incluíam a motivação inicial, a introdução ao tema, a leitura do texto em questão, realizada de forma performática, e a subsequente discussão, guiada por questões pré-determinadas. Já na Segunda Leitura, antecedendo a etapa de criação literária, os participantes foram levados a refletir sobre as conexões

intertextuais e as narrativas gráficas, visando ampliar sua compreensão das possibilidades criativas na escrita. Essa abordagem metodológica proporcionou um ambiente propício para a exploração e experimentação literária, incentivando os participantes a integrarem diferentes elementos na produção de suas obras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados e discussões das etapas da oficina revela a eficácia de diferentes abordagens pedagógicas no ensino de literatura, destacando a leitura dramática, o Seminário Socrático e a escrita criativa como ferramentas valiosas para o desenvolvimento das habilidades críticas e criativas dos alunos. A leitura dramática, ao transformar a sala de aula em um espaço de experimentação artística, motiva os estudantes a se envolverem ativamente com os textos literários, promovendo um aprendizado significativo e prazeroso. Por sua vez, o Seminário Socrático estimula a pesquisa, a análise crítica e o debate, possibilitando uma exploração aprofundada das obras estudadas e o desenvolvimento das habilidades de comunicação e argumentação. Além disso, a escrita criativa oferece aos alunos a oportunidade de explorar suas próprias vozes e expressar-se de maneiras únicas, contribuindo para o desenvolvimento da coesão, coerência e criatividade na escrita. Essas abordagens pedagógicas não apenas enriquecem a experiência literária dos alunos, mas também os preparam para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, capacitando-os a pensar criticamente e expressar suas ideias de forma autônoma e reflexiva. Assim, o sucesso da atividade destaca a importância de metodologias pedagógicas que promovam a interação, o debate e a construção coletiva do conhecimento, reafirmando o papel transformador da educação literária no desenvolvimento integral dos estudantes.

Os resultados e discussões da oficina revelam uma expressão genuína dos estudantes por meio de suas produções poéticas, refletindo a importância da escola e universidade na formação de leitores e escritores. Ao incorporar tanto a oralidade quanto a escrita no processo educacional, a oficina permitiu que os alunos explorassem suas habilidades criativas e expressivas de forma abrangente. A integração desses dois gêneros distintos, oralidade e escrita, possibilitou a aplicação das qualidades sonoras à produção textual, enriquecendo a experiência literária dos participantes. Além disso, a seleção dos trechos da obra de Drummond que mais ressoaram com os alunos ao longo da jornada evidencia a

conexão pessoal e emocional estabelecida com a poesia, destacando a relevância do texto literário como uma ferramenta para a reflexão e autoconhecimento.

“Não precisa fazer lista de boas intenções para arquivá-las na gaveta”

“Eu te amo porque te amo”

“Porque o amor é o amor a nada”

“Há tantos diálogos... os diálogos estão difíceis o mundo se separa”

“Hoje não me lastimo. Não há falta. A ausência é um estar em mim”

“As coisas findas, muito mais que lindas, essas ficarão”

“Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas”

*“O que ficou é que não existem receitas, médicas ou culinárias para a vida.
É só com nós”*

“É sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços”

“O amor é dado de graça, é semeado no vento, na cachoeira, no eclipse”

A análise dos resultados e discussões da oficina evidencia a eficácia da abordagem adotada, que visava criar um poema a partir dos trechos selecionados pelos participantes, formando uma espécie de “concha de retalhos”. Inspirada na ideia de um quebra-cabeças, a atividade proposta proporcionou uma experiência criativa e colaborativa, onde cada fragmento contribuía para a construção de um todo significativo. A exibição de resultados anteriores, como os “resíduos drummondianos” produzidos por alunos da Universidade Estadual de Alagoas, Campus I, na disciplina de Literatura Brasileira II, serviu como estímulo e exemplo concreto do potencial criativo desse processo. A interação entre os participantes, aliada à metodologia proposta, demonstrou a viabilidade e a riqueza desse método na criação literária coletiva.

Tudo e Nada (Resíduos Drummondianos: Literatura Brasileira II /Vespertino).

Mundo, mundo, vasto mundo

É certo que me repito

É certo que me refuto

E que decidido, hesito

No entra-e-sai de um minuto.

Mais vasto é meu coração

Lá dentro um barulho inefável

Que a vida não alcança
Nesta janela sobre o mar
Existe apenas o medo, nosso pai,
Nosso Companheiro.

Tudo é possível, só eu impossível
Mas é preciso crescer
Outra e outra vez, indefinidamente
Esta noite, a noite inteira
Sem parar

De crescer e querer...
Ser feliz e forte em si mesmo
Pois sofrer também é viver

Tanto ontem como agora
É tempo sem hora Sem
motivo, sem aviso

E me queimando em teu Seio
Depressa, que o amor não pode esperar
Pois ele é pedra, é memória
É ironia do destino
Cheio de reviravoltas secas e amargas
Eta vida besta, meu Deus.

A análise dos resultados e discussões da oficina revela uma profunda imersão na interpretação e na prática da escrita poética, destacando a pluralidade de visões e interpretações proporcionadas pela poesia. O poema analisado, permeado por temas universais como amor, memória e efemeridade, revela-se como um convite à reflexão sobre a complexidade da existência humana. Nessa breve síntese, enfatizamos a importância da visão de mundo individual na compreensão e na produção textual, reconhecendo que cada leitor traz consigo suas próprias experiências, sentimentos e percepções. A atividade realizada durante a oficina, ao estimular a expressão pessoal e a liberdade criativa dos participantes, proporcionou um espaço de troca e colaboração, onde a escrita

se revelou como uma ferramenta de empoderamento e autoexpressão. Além disso, a reflexão sobre os desafios e as inseguranças enfrentadas no processo de escrita ressalta a importância do desenvolvimento da autodisciplina e do hábito da leitura como fundamentais para o aprimoramento das habilidades literárias. Em suma, a análise dos resultados e discussões da oficina evidencia não apenas a riqueza da produção textual, mas também a relevância do processo de escrita como um meio de explorar e compreender o mundo ao nosso redor, bem como de nos reconhecemos como agentes ativos na construção do significado e da experiência literária.

As formas de expressão através da escrita são diversas! E para despertá-las é preciso incentivo à produção textual.

A Arte do Ser (Resíduos Drummondianos: Literatura Brasileira II/Noturno)

A poesia é incomunicável
Não há falta na ausência;

As coisas tangíveis tornam-se insensíveis à palma da mão.
O caminho é tão claro, a estrela tão larga.
Os dois brilham tanto que me apago neles.

É tudo certo e prescrito
Em nebuloso estatuto;

Comprida história que não acaba mais
Ficará em mim o nome que é meu?
Ficarei, para preservá-lo.

Quero ser o perdedor que ganha de seu medo
Já subi aos céus, já volto o chão
Pois tudo e nada são

Quando me levantar o céu estará morto
E saqueado, eu mesmo estarei morto.

Os médicos estão fazendo a autópsia
dos desiludidos que se mataram
Que grandes corações eles possuíam!

E quando ao despertar, revejo a um canto
a noite acumulada de meus dias.

Cantaremos o medo da morte e o medo depois da morte!
E depois morreremos de medo.
Ninguém o lembrará: tiro no muro, cão mijando no caos,
enquanto Arcturo.

Quem morre vai descansar na paz de Deus.
E a esmerilhar a graça da vida.

Amar é privilégio dos maduros
Pomar, amar, cantar!
Não amei bastante sequer a mim mesmo;
Que odiei e senti.
Mas o coração continua,

A análise dos resultados e discussões da oficina revela a profundidade da experiência poética como uma ferramenta para explorar e compreender aspectos complexos da existência humana. Ao refletir sobre o “resíduo” deixado pelos fragmentos selecionados, somos confrontados com questões existenciais que permeiam nossa jornada individual. A poesia, sendo uma expressão artística subjetiva, proporciona um espaço para a reflexão sobre temas como amor, morte, identidade e medo, abrindo caminho para uma compreensão mais profunda de nós mesmos e do mundo ao nosso redor. A metáfora da poesia como algo “incomunicável” revela sua capacidade de capturar a complexidade da experiência humana de uma forma que transcende as limitações da linguagem cotidiana. Assim, ao ressignificar os fragmentos selecionados, os participantes da oficina foram capazes de criar significados e insights, ampliando sua compreensão e apreciação da arte poética. Essa análise reforça a importância da poesia como uma forma de expressão e exploração pessoal, que não só enriquece nossa

compreensão do mundo, mas também nos ajuda a nos reconhecermos como seres únicos e em constante transformação.

Sugere que o amor é uma força
Há tantos diálogos... os diálogos estão difíceis o mundo se separa
Não precisa fazer lista de boas intenções para arquivá-las na gaveta
O amor é dado de graça, é semeado no vento, na cachoeira, no eclipse.
Hoje não lastimo. Não há falta. A ausência é um estar em mim.
E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços...
O que ficou é que não existem receitas, médicas ou culinárias para a vida.
É só com nós!
Eu te amo porque te amo.
E as coisas findas, muito mais que lindas, essas ficarão.
Por isso não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.
Eu te amo porque te amo.
Porque o amor é o amor a nada.

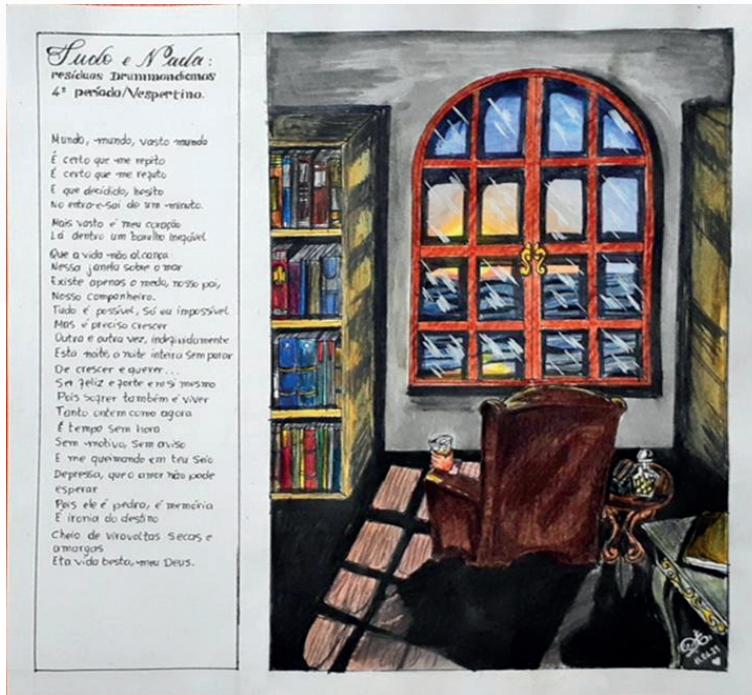
A análise dos resultados e discussões da oficina revela uma abordagem multifacetada na interpretação do poema e na exploração de seus temas subjacentes. O título “Sugere que o amor é uma força” reflete a compreensão inicial dos participantes, que identificam o amor como um tema central do poema. No entanto, questionamentos adicionais surgem durante a discussão, levando à consideração de outras possíveis interpretações, como a ausência e a multiplicidade de vozes presentes no texto. A escrita criativa emerge como uma ferramenta essencial nesse processo, permitindo a ressignificação das palavras, dos sentimentos e dos significados. A experiência coletiva enriquece ainda mais essa análise, pois a poesia é sugestiva e oferece espaço para a criação e a exploração de diferentes perspectivas. Ao desafiar os participantes a criar trabalhos artísticos, como poemas, contos ou pinturas, a oficina estimula a busca por respostas e a ampliação do entendimento sobre o tema abordado. Assim, a escrita se apresenta como uma ferramenta poderosa para a expressão e a investigação criativa, convidando os participantes a se envolverem ativamente no processo de criação e reflexão.

A análise dos resultados e discussões das conexões intertextuais na oficina revela a importância do letramento literário e da intertextualidade como ferramentas essenciais para uma compreensão mais profunda das obras literárias. Ao

promover a análise crítica e ampliar a visão dos estudantes sobre a interconexão entre textos, culturas e contextos históricos, essas práticas enriquecem a experiência literária e formam leitores mais reflexivos e criativos. A intertextualidade, fundamentada nos pressupostos elaborados por Cosson (2020), foi apresentada como um método eficaz para o letramento literário, destacando a importância da escolha de textos duplamente relevantes, da preparação dos alunos, da anotação ou registro das leituras, da interpretação pelos próprios alunos e do compartilhamento das leituras.

A análise dos resultados e discussões dos poemas ilustrados da oficina destaca a importância da fusão entre texto e imagem na criação de narrativas visuais significativas. A interação entre esses dois elementos desempenha um papel crucial na transmissão de emoções, atmosfera e detalhes visuais, complementando-se mutuamente para enriquecer a experiência do leitor. No entanto, essa combinação também apresenta desafios, exigindo um esforço cognitivo adicional por parte dos leitores para integrar as informações fornecidas tanto pelo texto quanto pelas ilustrações. A discussão sobre o “por que ilustrar um texto?” revela a necessidade de ressignificar ou reafirmar a história transmitida pelo texto, destacando a importância das ilustrações como uma ferramenta de comunicação visual. Além disso, a reflexão sobre as convenções sociais associadas aos livros ilustrados evidencia a necessidade de superar estereótipos e reconhecer o valor intrínseco das narrativas visuais em todas as idades. A apresentação dos trabalhos realizados em sala enfatiza o processo criativo envolvido na produção tanto dos textos quanto das ilustrações, ressaltando a complementaridade entre texto e imagem para a compreensão total da narrativa. Essa análise contribui para uma compreensão mais profunda do papel complexo que a fusão de texto e imagem desempenha nas narrativas gráficas, destacando a importância de considerar essa interação ao criar e interpretar obras narrativas visuais. Sugere-se que pesquisas futuras explorem ainda mais a recepção das narrativas gráficas por diferentes públicos e investiguem a evolução das técnicas de fusão de mídia nesse contexto.

Durante as oficinas, os participantes analisaram poemas de Carlos Drummond de Andrade, explorando a complementaridade entre texto e imagem, discutindo títulos de poemas, temas recorrentes e a inserção da obra de Drummond no contexto da poesia brasileira. Essa abordagem integrada permitiu uma compreensão mais rica e multifacetada das obras estudadas, estimulando o diálogo e a reflexão crítica dos participantes.



A pesquisa seguiu rigorosamente as diretrizes éticas estabelecidas para estudos acadêmicos. Todos os participantes foram informados sobre os objeti-

vos da pesquisa e deram seu consentimento para a participação e utilização de seus dados. O uso de imagens e gravações foi autorizado pelos alunos e pelas instituições envolvidas, garantindo a conformidade com as normas de privacidade e ética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, exploramos diversas abordagens pedagógicas e práticas de ensino de literatura com o intuito de repensar o papel da literatura na formação educacional e no desenvolvimento integral dos estudantes. Através da análise das diferentes etapas da oficina, destacamos a importância de promover experiências significativas de interação com os textos literários, visando não apenas a transmissão de informações, mas também o desenvolvimento de leitores críticos e reflexivos.

Ao introduzir jogos dramáticos, leituras performáticas e escrita criativa na poesia, buscamos proporcionar uma experiência de aprendizado mais engajante e significativa para os alunos. Essas práticas não apenas estimulam a expressão oral, corporal e artística, mas também promovem o desenvolvimento de novas perspectivas cognitivas e sociais, incentivando a criatividade e a conexão emocional com as palavras.

Além disso, exploramos a importância do letramento literário e da intertextualidade no ensino de literatura, destacando como essas práticas contribuem para uma compreensão mais profunda das obras literárias e formam leitores mais reflexivos e criativos. Ao promover a análise crítica e ampliar a visão dos estudantes sobre a interconexão entre textos e contextos históricos, o letramento literário e a intertextualidade capacitam os alunos a desenvolver um pensamento crítico e autônomo, essencial para a formação de uma sociedade mais consciente e crítica.

Portanto, concluímos que a literatura desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, tanto no âmbito profissional quanto pessoal, e que é necessário adotar abordagens pedagógicas contemporâneas que promovam a integração e a colaboração entre diferentes níveis de ensino. Ao investir em práticas de ensino inovadoras e estimulantes, podemos potencializar o aprendizado dos alunos e prepará-los para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea com conhecimento, sensibilidade e criatividade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond. **Alguma poesia**. Edições Pindorama. Belo Horizonte, 1930
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.
- BRITO, José Domingos de. **Mistérios da Criação Literária. Como escrevo?**. Volume 2, 2 ed. São Paulo: Novera Editora, 2007.
- BRITO, José Domingos de. **Mistérios da Criação Literária. Por que escrevo?**. Volume 1, 3 ed. São Paulo: Novera Editora, 2007.
- BRITO, D. S. de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Revela, ano IV - nº VIII – CARVALHO, R. S; FERRAREZI JR., C. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar**. São Paulo: Parábola, 2018.
- Cereja, W. R. (2005). **Ensino de Literatura: Uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo, Atual.
- COSSON, R. (2021). **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto. João Pessoa : Editora UFPB, 2022.
- _____. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2021.
- _____. **Práticas de letramento literário na escola : propostas para o ensino básico [recurso eletrônico]** / Rildo Cosson, Josete Marinho de Lucena (organizadores). - Dados eletrônicos
- _____. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- _____. **Leitura cumulativa como letramento literário**. Revista entreletras, Araguaína, v.11, n. 2, p. 205-216, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/10172>
- Durão, F. A; Cechinel, A. (2022). **Ensinando Literatura: a sala de aula como acontecimento**. São Paulo: Parábola.

Ferrarezi J. C. & Carvalho, R. S. (2017). **De alunos a leitores**. São Paulo: ParábolaEditorial.

HOLANDA, Ana. **Como se encontrar na escrita: o caminho para despertar a escrita afetuosa em você**. 1ed. Rio de Janeiro: Bicicleta Amarela, 2018.

Intertextualidade, dialogismo e polifonia em Bakhtin - Library. 2005. Disponível em <https://1library.org/article/intertextualidade-dialogismo-e-polifonia-em-bakhtin.yrwk2gjz>. acesso em: 02, de outubro de 2023

Jouve, V. (2002). **Leitura. Tradução de Brigittir Hervor**. São Paulo: Unesp.

Jouve, V. (2012). **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola. jun. 2010.

MARTINS, Aracy Alves et al. (Orgs.) **Mediações de Leitura Literária**. Minas Gerais: Editora da UFMG, 2023.

MATOS, Gislayne Avelar. **A Palavra do Contador de Histórias**. Editora Wmfmartinsfontes, São Paulo 2020.

NEIVA JR, Eduardo. **A imagem**. Série princípios. Editora Ática. São Paulo, 1986.

NIKOLAJEVA e SCOTT. **O livro ilustrado: Palavras e imagens**. Cosac naify, São Paulo, 2011.

Siva, Eliane Bezerra. **A literatura como disciplina escolar e universitária através das vozes dos licenciandos em letras, do campus I, da Universidade Estadual de Alagoas**/Eliane Bezerra da silva Asunción (Paraguay), <http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/repositorio/article/view/16912024>

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. 2. ed. Local: Cosac Naify, 2007. 128 p. ISBN 9788575035917. ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Eudoro de Sousa. São Paulo: Nova Cultural, 1991.